



1 **PERDAS NA FRUTICULTURA CAPIXABA EM 2015 E SUA RELAÇÃO COM A CRISE** 2 **HÍDRICA**

3
4 EDILEUZA APARECIDA VITAL GALEANO¹; ADELAIDE DE FÁTIMA SANTANA DA
5 COSTA²; SARAH OLA MOREIRA³; LARISSA DE RAMOS FISCHER⁴
6

7 **INTRODUÇÃO**

8 A fruticultura tem sido incentivada em várias microrregiões do estado por meio dos polos de
9 fruticultura (SEAG, 2008), pois, além de representar uma atividade de grande importância na economia
10 agrícola capixaba, contribui para a diversificação de renda e para a redução do êxodo rural. Com esse
11 apoio, a fruticultura foi responsável por aproximadamente 12,2% do valor bruto da produção
12 agropecuária capixaba em 2014. Dentre as fruteiras cultivadas no Espírito Santo de maior expressão
13 econômica e social, cita-se o mamão, a banana, o coco, o maracujá, o abacaxi, a manga, a laranja e a
14 tangerina (GALEANO et al., 2016).

15 No entanto, esse setor tem sido prejudicado pela crise hídrica sem precedentes, registrada
16 desde 2014 no Espírito Santo. Condições climáticas adversas podem interferir drasticamente no
17 desenvolvimento inicial dessas culturas, inviabilizando o crescimento, o que pode levar ao abandono
18 das áreas de cultivo pelos produtores rurais. Lavouras em pleno desenvolvimento, em fase de
19 florescimento e/ou produção, sob déficit hídrico poderão sofrer distúrbios na floração e
20 desenvolvimento dos frutos refletindo diretamente na produtividade e qualidade dos frutos. As baixas
21 taxas de precipitações pluviométricas, aliadas à ocorrência de temperaturas elevadas, têm ocasionado
22 uma deficiência hídrica em grandes níveis para as diversas fruteiras, o que começa a interferir
23 diretamente no volume da produção.

24 O objetivo desse trabalho é analisar as perdas na produção da fruticultura capixaba no ano de
25 2015, para quantificar os impactos da seca no desempenho da produção deste setor.
26

¹Doutora em Economia, Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, e-mail:
edileuza.galeano@incaper.es.gov.br;

²Doutora em Fitotecnia, Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, e-mail:
adelaide@incaper.es.gov.br;

³Doutora em Genética e Melhoramento de Plantas, Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural,
e-mail: sarah.moreira@incaper.es.gov.br;

⁴Graduanda em Agronomia, Universidade Federal do Espírito Santo - Centro Universitário Norte do Espírito Santo, e-mail:
larissafischer99@hotmail.com.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a estimativa de perdas considerou-se produção de 2015 as safras de 2014/2015 e as culturas temporárias com colheita em 2015. Na estimativa de perdas na produção agrícola foram considerados os dados de 13 produtos dos polos de fruticultura do ES: abacaxi, acerola, banana, cacau, coco, goiaba, laranja, mamão, manga, maracujá, morango, tangerina e uva.

Para cálculo da produção perdida foi considerada a produção esperada menos a produção obtida de cada produto em cada microrregião. Considerou-se a produção esperada igual a área em produção multiplicada pelo rendimento médio esperado cada produto em cada microrregião. Para área em produção foi considerada a área colhida mais a área perdida.

Os dados utilizados foram obtidos junto à Coordenação de Estatísticas Agropecuárias – CGEA-ES, órgão colegiado do IBGE. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Prognóstico da Produção Agrícola (IBGE-PPA, 2014) para obtenção do rendimento médio esperado; Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE-LSPA, 2015), para dados de produção obtida; e em Incaper (2015), os preços médios anuais recebidos pelos produtores. Ressalta-se que as informações agrícolas obtidas no LSPA são preliminares e de responsabilidade do GCEA-ES.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as frutas estudadas foi estimada uma perda de 204,2 mil toneladas, que em valores monetários corresponde, aproximadamente, a 167,8 milhões de reais. As maiores perdas percentuais e em valor foram contabilizadas para o mamão, banana, coco e abacaxi, com perdas superiores a 20% e prejuízo somado de mais de R\$ 150 milhões. (Tabela 1).

No mamão, houve perdas de 93,5 mil toneladas, o representa 20,6% da produção. Quase a totalidade da área de cultivo de mamão no Espírito Santo é irrigada, o que poderia amenizar a deficiência hídrica. No entanto, em 2015, houve uma determinação do governo do Espírito Santo de proibir a irrigação em alguns municípios produtores devido ao uso prioritário em momento de escassez hídrica, determinado pela Política Nacional de Recursos Hídricos, o que prejudicou a produção. Aliado a isso, a reversão sexual no mamoeiro é provocada por altas temperaturas e seca (DAMASCENO JUNIOR, et al., 2008), provocando o aumento da produção de frutos foram do padrão comercial.

Para a cultura do maracujazeiro, a produção em 2015 foi, aproximadamente, 10 toneladas inferior à de 2014. Os plantios de maracujá e mamão estão localizados na mesma região produtora, sofrendo por isso, os mesmos problemas de restrição de irrigação mencionados anteriormente. Essa

58 queda na produção impactará na disponibilidade de frutos para atender às necessidades da indústria e
59 mercado “in natura”.

60 A cultura da mangueira no Espírito Santo possui uma característica bastante marcante que é a
61 bianualidade. A falta de ocorrência de chuvas em 2014 comprometeu a emissão de novos ramos
62 vegetativos e a reposição de nutrientes por meio de adubação, o que ocasionou queda na produção de
63 13,6% em 2015. Novamente em agosto de 2015, a falta de chuvas, prejudicou a floração e ocasionará
64 nova queda de produção na colheita de 2016. Cabe ressaltar que a mangueira é cultivada
65 essencialmente sem irrigação no ES.

66

67 **Tabela 1:** Estimativa de perda anual na produção de 2015 e valores monetários correspondentes para a
68 fruticultura.

Produto	Prod. esperada ¹	Área em produção	Produção esperada	Produção Obtida	Relação entre a produção esperada e obtida		
	(kg/ha)				ha	t	t
Abacaxi ²	22.1	2.448	54.101	41.261	-12.480	-24	-20.197
Acerola	10.655	101	1.076	1.089	13	1,2	31
Banana	13.331	23.638	315.110	277.512	-37.598	-12	-32.361
Cacau	194	22.265	4.310	5.467	1.157	26,8	9.341
Coco ²	17.580	10.198	179.281	134.162	-45.119	-25	-28.300
Goiaba	22.477	311	6.990	6.231	-759	-11	-1.335
Laranja	13.417	1.201	16.114	15.369	-745	-4,6	-705
Mamão	64.295	7.074	454.823	361.270	-93.553	-21	-71.031
Manga	13.705	1.136	15.569	13.459	-2.110	-14	-1.426
Maracujá	30.084	1.566	47.111	37.728	-9.383	-20	-15.849
Morango	34.086	291	9.919	9.206	-713	-7,2	-4.250
Tangerina	20.911	1.307	27.331	24.358	-2.973	-11	-1.724
Uva	15.782	148	2.336	2.327	-9	-0,4	-32
Total		71.684	1.134.071	929.439	-204.272	-18	-167.838

69 **Fonte:** IBGE-GCEA-PPA, 2014, IBGE-GCEA-LSPA, 2015, Incaper, 2015.

70 ¹produtividade esperada; ²Rendimento médio em frutos por hectare e produção em mil frutos.

71

72 A cultura da laranjeira é cultivada na região Sul Caparaó e as perdas vêm ocorrendo de forma
73 gradativa desde 2013. Para 2015 a estimativa é de perda de 4,6% na produção. Para a tangerina, que é
74 cultivada na região serrana, mesmo sendo cultivadas em condições climáticas mais amenas, a
75 estimativa é de perda de 10,9% na produção. Ambas possuem menos de 3% da área cultivada com
76 irrigação.

77

78

CONCLUSÃO

Houve uma queda 18,0% na produção da fruticultura capixaba em 2015, o que corresponde a aproximadamente 168 milhões de reais. A precipitação abaixo da média histórica, por dois anos consecutivos, e suas consequências legais, prejudicou a produção e rendimento médio do setor. O uso de tecnologias sustentáveis, a conservação de solo e o investimento em uso racional e reservação de água poderão minimizar dos danos da seca e oferecer maior sustentabilidade na fruticultura capixaba.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) pela bolsa de iniciação científica concedida ao quarto autor.

REFERÊNCIAS

- DAMASCENO JUNIOR, P.C. et al. Comportamento floral de híbridos de mamoeiro (*Carica papaya* L.) avaliados no verão e na primavera. *Ceres*, v.55, n.4, p. 310- 316, 2008.
- GALEANO, E.A.V. et al. Síntese da produção agropecuária capixaba 2013-2014. **Série documentos** n. 239, Vitória: Incaper, 2016.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **3º. Prognóstico da Produção Agrícola 2015-PPA**, Vitória, ES, dez. 2014.
- _____. **Produção Agrícola Municipal – PAM**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo9.asp?e=c&p=PA&z=t&o=11>. Acesso em: 15 dez. 2015.
- _____. IBGE-LSPA. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**, Vitória, ES, dez. 2014.
- _____. IBGE-LSPA. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**, Vitória-ES, dez. de 2015.
- _____. Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/agric/default.asp?z=t&o=11&i=P>. Acesso em: out. 2015.
- INCAPER. INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. Levantamento de preços recebidos pelos produtores- 2000 a 2015. **Série documentos**, Incaper, Vitória, 2015.
- SECRETARIA DO ESTADO E DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA. **Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura: novo PEDEAG 2007-2025**. Vitória: Seag, 2008.